



OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVIRUS NO ENSINO SUPERIOR

Zélia Maria Melo de Lima Santos ¹

RESUMO

Foram analisados e organizados artigos publicados no ano de 2020 com busca feita na internet. A pesquisa foi desenvolvida a partir de 4 artigos analisados um por um, por meio de tabelas desenvolvidas, sendo estes separados por áreas temáticas: Educação e a COVID-19, Tecnologia em tempos de isolamento social, experiências, sentidos e efeitos dos impactos da pandemia. Esse estudo se trata de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo que aborda os impactos da pandemia do coronavírus no Ensino Superior e que teve como lócus da pesquisa uma Faculdade privada do interior do estado de Pernambuco. Como referencial teórico, buscou-se Santos (2020), UNESCO (2020), entre outros, além das diretrizes adotadas pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde cuja finalidade foi a implantação de medidas de combate à disseminação do Covid-19 nas instituições de ensino. Constata-se que mesmo apesar da crise gerada pela pandemia do coronavírus, que atingiu todas as áreas, em especial a da Educação, o momento pode ser uma oportunidade para a implementação de mudanças capazes de transformar a desigualdade educacional do Brasil.

Palavras-chave: Pandemia do Coronavírus, Impactos no Ensino Superior, Tecnologias.

INTRODUÇÃO

Em meio ao cenário pandêmico, medidas como evitar a aglomeração de pessoas vêm sendo adotadas por diversas instituições de ensino básico, técnico e superior, a fim de restringir a disseminação do vírus.

Para tanto se fez necessário uma pesquisa por estudos já publicados sobre essa questão, considerando as experiências anteriores e o que os sujeitos já escreveram sobre esse tema.

Esse estudo se trata de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo que aborda os impactos da pandemia do coronavírus no Ensino Superior.

¹Ph.D. em Gestão e Inovação Educacional pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA. Dra. em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Professora dos cursos de Letras e Pedagogia da Faculdade Luso Brasileira-FALUB. E-mail: zeliammelo@hotmail.com.



Após a separação dos artigos por área temática, foi analisado e tabulado em planilha própria contendo título do artigo e nome dos autores.

A leitura e análise dos artigos serviram para embasar a construção desse trabalho que tem por objetivo principal identificar os impactos causados pela pandemia do coronavírus numa Faculdade privada do interior do Estado de Pernambuco que trabalha com ensino presencial.

Além desse referencial teórico, busca-se sustentação em medidas legais adotadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde com base nas diretrizes adotadas cuja finalidade foi a implantação de medidas de combate à disseminação do Covid-19 nas instituições de ensino.

Foi possível mostrar como resultados que mesmo apesar da crise gerada pela pandemia do coronavírus, que atingiu a Educação, o momento pode ser uma oportunidade para a implementação de mudanças capazes de transformar a desigualdade educacional do Brasil.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo que aborda os impactos da pandemia do coronavírus no Ensino Superior.

Assim sendo, essa investigação abordou algumas posições, onde destacamos Santos (2020), UNESCO (2020), entre outros, que contribuíram grandiosamente para a elaboração desse estudo.

Para tanto, utilizou-se como lócus da pesquisa uma Faculdade privada do interior do Estado de Pernambuco que trabalha com ensino presencial, com olhar direcionado para as matrículas dos primeiros períodos dos Cursos de Letras e Pedagogia dos semestres referentes ao ano de 2020.

Para dar sustentação à pesquisa, buscou-se além dos estudos já publicados, as medidas adotadas pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde em relação às diretrizes que devem ser seguidas com base nas medidas de combate à disseminação do vírus nas instituições de ensino.

A separação dos artigos foi feita por área temática, os dados foram analisados e tabulados em planilha própria contendo título do artigo e nome dos autores.



Em seguida foi feita uma análise dos impactos das diretrizes dos órgãos oficiais na referida Faculdade.

A EDUCAÇÃO E A COVID-19

No mês de março de 2020, o Brasil enfrentou a pandemia do COVID-19, o que levou a medidas extremas para conter o avanço do vírus.

A maioria dos governos de todo o mundo fecharam temporariamente as instituições educacionais na tentativa de conter a pandemia.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2020, p. 1), esses fechamentos em todo o país estão provocando impactos tanto positivos quanto negativos na população estudantil não apenas do Brasil, mas do mundo.

Mediante tal situação, a UNESCO (2020, p. 1), está fornecendo apoio aos países em seus esforços para minimizar as consequências das suspensões das aulas e facilitar a continuidade da educação para todos por meio da educação remota, especialmente para os mais vulneráveis e as comunidades desfavorecidas.

Nesse sentido, por conta dos efeitos da pandemia, será preciso um maior investimento na educação.

Segundo a UNESCO (2020, p. 1), a natural queda na aprendizagem poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários, além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, quando possível.

Dessa forma, concordando com a UNESCO (2020, p. 1), o parecer do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação do Brasil, seguiu a mesma linha e reconheceu os problemas causados pela pandemia. O parecer procurou reorganizar as atividades acadêmicas e sinalizou a permissão para aulas aos sábados, em horários de contraturno e durante as férias, para que os alunos da Educação Básica não percam o ano letivo e apontou outras medidas semelhantes àquelas já defendidas pela UNESCO (BRASIL, 2020, p. 1). Assim, buscou-se uma série de alternativas para salvaguardar o ano letivo em curso.



Para tanto, é preciso que se pense na construção de um futuro mais saudável, próspero e seguro, com políticas públicas que garantam um financiamento adequado para a Educação, para fazer uso inteligente das tecnologias disponíveis, priorizar os mais vulneráveis e proteger educadores e alunos.

IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVIRUS NA EDUCAÇÃO

Em meio a um panorama assustador e conturbado, não apenas na questão de saúde, mas também do aprendizado das crianças e dos jovens, os impactos no ensino são vários, porém podem ser encarados de forma positiva ou negativa. Para tal, deve haver um trabalho coordenado, colaborativo e inovador.

Como impactos negativos, podemos elencar o despreparo das organizações para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e isolamento social, despreparo das instituições de ensino para um cenário em que a tecnologia pode ser um instrumento facilitador do processo de aprendizagem, falta de equipamentos tecnológicos e de boa qualidade para trabalhar com o ensino remoto, despreparo pedagógico dos professores para atuar com as ferramentas tecnológicas da comunicação e da informação, os alunos não tinham costume de passar tanto tempo estudando de forma remota em casa, famílias sobrecarregadas com o fato de cuidar da educação dos filhos, falta de maturidade dos alunos, principalmente as crianças para lidar com o ensino remoto. Outro fator preocupante é a acentuação da desigualdade de acesso não só ao ensino de qualidade, mas do ensino básico, causando um *deficit* de aprendizagem ainda maior do que já temos entre alunos do sistema público e da rede particular.

No entanto, existem os impactos positivos que precisam ser aproveitados para intensificar e aprimorar as questões educacionais. Dentre eles, podemos citar a resignificação da Educação para desenvolver novas habilidades, os educadores, pesquisadores e gestores da área da Educação estão buscando meios de renovar o ensino e estão desenvolvendo as habilidades do futuro.

Outro fator positivo está nas capacidades e habilidades do futuro como o pensamento crítico e aprendizagem ativa e com o uso das tecnologias que tem se tornado outro aliado da educação, do ensino e da aprendizagem. As tecnologias educacionais promovem meios de colaboração para a execução das atividades e de compartilhamento



de experiências de maneira assíncrona, ou seja, as participações são registradas e acessadas por todos a qualquer momento. Alavancar mudanças nas metodologias de ensino amplamente adotadas pelas escolas, é outro ponto positivo. Os educadores estão tendo a iniciativa de testar novas maneiras de ensinar e a combinação dessas movimentações representa uma enorme evolução para a educação, além da criação de jornadas de aprendizagem mais integradas e cativantes para professores, alunos e familiares, gerando autonomia e protagonismo dos estudantes.

TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A nova conjuntura vivida por todos, exige uma reorganização das rotinas e dos espaços dos alunos, professores e famílias, nomeadamente no ajuste de tempos entre as esferas familiares, profissionais e escolares e a mobilização de recursos e competências, que muitos não tinham, no acesso e uso de plataformas digitais.

Vários países adotaram medidas para dar resposta ao atual cenário e as implicações nas aprendizagens das crianças e jovens (UNITED NATIONS, 2020; REIMERS & SCHLEICHER, 2020, p. 1). Assim, o esforço foi sistêmico, no sentido em que governos, escolas, professores, famílias e alunos se envolveram de forma comprometida para responder às diversas situações e dar continuidade aos percursos de formação e educação.

Ainda assim, é preciso que se lembre dos alunos que ficaram fora do processo educacional por conta da desigualdade social como os que estão em situação de vulnerabilidade social, familiar e escolar.

Segundo Reimers & Schleicher (2020, p. 1), o afastamento físico e social dos alunos da escola poderá contribuir para promover e intensificar invisibilidades excludentes e discriminatórias.

Santos (2020, p. 23), diz que esse cenário acentuará as desigualdades sociais. Essas situações geradas por uma urgência de resposta está afastando uma análise profunda sobre os modos de ensino-aprendizagem-avaliação adequados a uma vivência mais humana e coletivamente comprometida (FREIRE, 1991, p. 13). Assim, é preciso repensar esse processo no sentido de não promover ainda mais a questão das desigualdades.



Sharratt & Planche (2016, p. 320), colocam a importância de o processo de ensino estar atrelado a um compromisso que não descarte uma vivência humana.

IMPACTOS DA PANDEMIA NUMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO QUE TRABALHA COM ENSINO PRESENCIAL

A Faculdade está localizada no município do Carpina, atendendo alunos de várias cidades da circunvizinhança, da área metropolitana do Recife e do grande Recife. A IES oferece os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia e Serviço Social.

A Faculdade tem por missão formar profissionais conscientes da realidade brasileira com uma base teórica aliada à competência técnica e política, capazes de criar ou reformular o saber científico. A visão é tornar-se uma organização reconhecida por sua competência em ensino e pesquisa e tem como objetivo estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Em relação ao número de alunos matriculados, no ano de 2020, no primeiro semestre letivo, o primeiro período do curso de Letras contou com 47 alunos e Pedagogia, com 116.

As aulas foram interrompidas no mês de março por conta da pandemia do coronavírus e desde então, o ensino que era presencial, tornou-se remoto.

A partir desse momento, os professores utilizaram diversas plataformas digitais para atender às necessidades dos alunos. Dentre as quais, o Google Classroom, Google Meet, WhatsApp, Zoom, Lives, Vídeos, Yuotube, entre outras.

O trabalho pedagógico ocorreu dessa forma até o dia 30 de junho de 2020, quando o mês de julho é destinado para férias do professor e dos alunos.

Ao retomar as atividades no dia 10 de agosto de 2020, a Faculdade não consegue formar os primeiros períodos tanto de Letras como Pedagogia. Por conta dessa situação, houve redirecionamento de professores, além de demissão, pois todos os professores desses períodos ficaram sem aulas.

A Faculdade continua realizando um trabalho remoto e se preparando para o retorno presencial, que se acredita seja em outubro.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados e organizados artigos publicados no ano de 2020 com buscas feitas na internet, os quais foram separados por duas áreas temáticas, como Educação e a COVID-19 e Tecnologia em tempos de isolamento social, experiências, sentidos e efeitos dos impactos da pandemia que estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Artigos Pesquisados da Internet²

Á R E A T E M Á T I C A	Educação e a COVID-19	Educação e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia? Revista: SAE DIGITAL
	Tecnologia em tempos de isolamento social, Experiências, sentidos e efeitos dos impactos da pandemia	O legado do Covid-19: a importância da tecnologia na saúde em tempos de isolamento social Revista Hospitais Brasil
		Covid-19: Tecnologia facilita educação a distância Anne Coifman/Revista Gestão Educacional
		Tecnologias digitais e educação escolar em contexto de pandemia (COVID-19): Experiências, sentidos e efeitos Preciosa Fernandes, Universidade do Porto, Portugal. Javier Murillo, Universidade Autónoma de Madrid, Espanha. Carlinda Leite, Universidade do Porto, Portugal. Paulo Marinho, Universidade do Porto, Portugal.

Fonte Própria - 2020

A tabela 1, apresenta um panorama geral dos artigos pesquisados e lidos com a finalidade de buscar subsídios para a elaboração dessa pesquisa. Os 4 artigos foram

² Educação e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia? Revista: SAE DIGITAL. Disponível em: <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

O legado do Covid-19: a importância da tecnologia na saúde em tempos de isolamento social. Revista Hospitais Brasil. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-o-legado-do-covid-19-a-importancia-da-tecnologia-na-saude-em-tempos-de-isolamento-social/>. Acesso em 30 ago. 2020.

Covid-19: Tecnologia facilita educação a distância. Anne Coifman/Revista Gestão Educacional. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/covid-19-na-educacao/>. Acesso em 30 ago. 2020.

Tecnologias digitais e educação escolar em contexto de pandemia (COVID-19): Experiências, sentidos e efeitos. Disponível em: <https://plataforma9.com/publicacoes/tecnologias-digitais-e-educacao-escolar-em-contexto-de-pandemia-covid-19.htm>. Acesso em 30 ago. 2020.



separados por 2 áreas temáticas, sendo a primeira referente à Educação e a COVID-19, onde os assuntos abordados foram relativos ao processo pandêmico e os impactos na educação e a outra foi referente às Tecnologias em tempo de isolamento social que abordou a forma como as TICs foram importantes para dar continuidade as aulas que eram presenciais na forma remota.

Tabela 2 – Matrícula do ano de 2020 da Faculdade

1º Semestre Quantitativo de Alunos Matriculados		2º Semestre Quantitativo de Alunos Matriculados	
1º Período de Letras	47	1º Período de Letras	Não houve matrícula
1º Período de Pedagogia	116	1º Período de Pedagogia	Não houve matrícula

Fonte Própria - 2020

A tabela 2, aponta que não houve alunos matriculados para o 2º semestre letivo, ocasionando demissão de professores e remanejamento de outros para turmas já existentes.

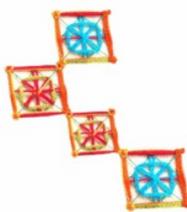
Esse fato é decorrente do processo de afastamento social que envolve alguns aspectos que precisam ser analisados.

O Parecer do MEC/CNE/CP nº: 11/2020, aprovado em 7/7/2020, estabelece o processo de oferta educacional, nos tempos de contágio. O mesmo transcende decretos e normas que permitem flexibilizar o afastamento social. Trata das orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia. O texto amplia a flexibilização e a longevidade do ensino não presencial.

Decorrente desse afastamento, professores e alunos passam a ter um ensino remoto com uso das mais variadas plataformas tecnológicas, o que agravou a desigualdade social, isto porque nem todos os alunos dispõem de computadores e celulares com capacidade para instalar aplicativos para ter acesso as aulas.

Nesse sentido, Santos (2020, p. 23), coloca:

Esse cenário acentuará as desigualdades sociais. Essas situações geradas por uma urgência de resposta está afastando uma análise profunda sobre os modos de ensino-aprendizagem-avaliação adequados a uma vivência mais humana e coletivamente comprometida.



Outro fator que merece destaque é quanto ao despreparo do professor para atuar com as tecnologias.

Nesse sentido Renato Casagrande (2020, p. 1), aponta:

O professor está num processo de quebra de paradigmas, de redução de estigmas e preconceitos e passando a encarar uma nova forma de ensinar, não mais centrada na sala de aula e nem nos métodos de ensino até então utilizados com relativo sucesso. É consenso entre educadores, pesquisadores e gestores da educação que um dos maiores gargalos da educação brasileira é a formação dos professores, tanto a inicial como a continuada. O problema da má formação é grave e um grande desafio para as instituições de educação superior, sistemas e redes de ensino, escolas e todos os gestores e responsáveis pelo sistema educacional brasileiro, público ou privado.

Outra situação que merece evidência é a Medida Provisória nº 934 de 1º de abril de 2020, quando estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

É importante que se aborde também sobre o Protocolo Setorial de Educação, onde o Governo de Pernambuco estabelece medidas complementares que as instituições de ensino devem seguir para o retorno das aulas presenciais, fixando situações de afastamento, higiene, reorganização de espaços escolares, uso de máscaras, entre outras situações que vão exigir um esforço enorme para essa adequação.

Contudo, não se pode negar que a situação pandêmica, proporcionou um cenário de oportunidades para melhorias educacionais.

Nesse sentido, Claudia Costin (2020, p. 1), coloca:

o momento não é mais de falar apenas em garantir acesso à escola, queremos acesso equitativo a educação com qualidade, com resultados de aprendizagem relevantes e efetivos, conforme o expresso no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS4) da Agenda 2030 da ONU.

Costin (2020, p. 1), afirma:

Há também a questão de como a educação pode preparar os indivíduos para a chamada Revolução 4.0, caracterizada pela aceleração do processo de automação e de uso de inteligência artificial, disse. Calcula-se que 2 bilhões de postos de trabalho serão extintos até 2030. Outros serão criados, mas demandarão competências sofisticadas. Com o crescimento da desigualdade, quem não tiver essas competências terá mais chances de ter sua renda diminuída. As consequências são uma cidadania frágil e riscos de aceitação de populismos.



Mediante o cenário da pandemia Costin (2020, p. 1), manifesta:

Diante desse cenário, os melhores sistemas educacionais do mundo estão enfatizando a resolução colaborativa de problemas, com estímulo à utilização dos conhecimentos e à promoção da criatividade; a personalização do ensino, com ações dirigidas a quem não sabe, em vez do modelo de repetência; e a mescla do uso da tecnologia com as aulas, reinventando o processo de ensino de modo que a escola possa ensinar a pensar.

Em relação às tecnologias e como as escolas estão se reinventando, Mozart Ramos Neves, (2020, p. 1), afirma:

No caso de São Paulo, milhões de alunos e milhares de professores estão participando, com a colaboração da TV Cultura e com o uso de aplicativos e centros de mídia.

Segundo Mozart (2020, p. 1), as Competências socioemocionais deverão fazer parte do cenário educacional pós pandemia. E coloca:

Em relação às competências socioemocionais, que estarão bem mais desenvolvidas, com o surgimento de pessoas criativas e inovadoras, capazes de se reinventar em ambientes complexos e voláteis como o atual. Desperta-se para o desenvolvimento de outras competências que não tínhamos e de forma articulada com as competências cognitivas tradicionais da atividade escolar.

Outro fator importante no retorno das aulas pós pandemia, é o fato da readequação de todo cenário educacional. Por conta desse fator, Bernardete Angelina Gatti (2020, p. 1), aborda:

No retorno pós-pandemia, será preciso um planejamento integrado e localizado. Podemos ter parâmetros amplos, mas com planejamento localizado, que mobilize não só gestores das secretarias estaduais e municipais e dirigentes regionais, mas sim cada escola, seu diretor e conjunto de professores. Isso vai demandar ajustes importantes.

Quanto às diretrizes para os ajustes do retorno as aulas, Gatti (2020, p. 1), coloca:

As quatro diretrizes para os ajustes: serenidade, para não atropelar o retorno, alunos e o currículo, de forma a tirar a ansiedade da rede e infundir os ajustes físicos e curriculares necessários; pensar com objetividade, uma vez que as necessidades podem ser diferentes em cada escola; flexibilidade, para a escola poder montar com autonomia seu planejamento em função de suas especificidades e considerando que os alunos voltarão com grandes diferenças de aprendizagem; preparação dos professores, para que possam trabalhar com objetividade, flexibilidade e autonomia e atuar com alunos com graus variados de aprendizagem. Um projeto de retorno tem de considerar o diferente e o descentralizado. Tem que ter alternativas criadas nas próprias escolas.



Dessa forma, todos esses desafios e mudanças só são e serão possíveis com a transformação, engajamento, mobilização e comprometimento não somente dos professores, mas de todos os que fazem a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal identificar os impactos causados pela pandemia do coronavírus numa Faculdade privada do interior do Estado de Pernambuco que trabalha com ensino presencial, o que foi respondido ao abordar a diminuição no número de matriculados do primeiro para o segundo semestre de 2020.

A leitura e análise dos artigos serviram para embasar a construção desse trabalho ao focar a importância das tecnologias em tempos de isolamento social, perpassando pelas experiências, sentidos e efeitos dos impactos da pandemia no processo educacional e em especial na IES, lócus do estudo.

Além disso, o fato de abordar Leis, Medidas Provisórias, Decretos e protocolo Setorial, relacionados à pandemia do coronavírus, assume uma importância enorme no sentido de que toda sociedade deve estar consciente para as medidas de combate à disseminação do Covid-19 nas instituições de ensino.

Tratar da formação dos professores e do cenário pós pandemia foi outro ponto bastante importante, pois o momento atual exige uma grande mudança perpassando pelos cursos de licenciatura para atender às reais necessidades da formação do professor como para empoderar esse profissional que nesse momento atual encontra-se fragilizado, com medo, inseguro, assoberbado de trabalho e em vésperas de retomar as atividades presenciais sem nenhuma garantia de que não será contaminado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PARECER CNE/CP No: 11/2020.** MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. 7/7/20.

CASAGRANDE, R. **A revolução necessária na formação dos professores.**, p. 1. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/a-revolucao-necessaria-na-formacao-dos-professores/>. Acesso em: 30 ago. 2020.



COSTIN, C. **Pandemia reforça necessidade de novos modelos de educação, dizem pesquisadores.**, p. 1. 2020. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/covid-19-leva-a-repensar-a-educacao>. Acesso em: 30 ago. 2020.

FREIRE, P. **Política e educação** (5a ed.). Cortez. p. 13. 1991.

GATTI, A. NEVES, M. R. **Pandemia reforça necessidade de novos modelos de educação, dizem pesquisadores.**, p. 1. 2020. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/covid-19-leva-a-repensar-a-educacao>. Acesso em: 30 ago. 2020.

NEVES, M. R. **Pandemia reforça necessidade de novos modelos de educação, dizem pesquisadores.**, p. 1. 2020. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/covid-19-leva-a-repensar-a-educacao>. Acesso em: 30 ago. 2020.

REIMERS, M.; & SCHLEICHER, F. Press. United Nations., p. 1. 2020. **Policy brief: The Impact of COVID-19 on children.** Disponível em: https://unsdg.un.org/sites/default/files/202004/160420_Covid_Children_Policy_Brief.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus.** Corwin., p. 23. 2020. Edições Almedina. Sharratt, Lyn, & Planche, Beate (2016). *Leading collaborative learning: Empowering excellence.* Disponível em: https://unsdg.un.org/sites/default/files/202004/160420_Covid_Children_Policy_Brief.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

SHARRATT, L. & PLANCHE, B. **Leading collaborative learning: Empowering excellence.** Thousand Oaks, CA: Corwin. Pages: 320. ISBN: 978-1483368979., p. 3. 2016. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUK-EwifrYmIlsjrAhXmHbkGHVDmA6wQFjAAegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Fjournalhosting.ucalgary.ca%2Findex.php%2Fcjeap%2Farticle%2Fview%2F42998%2F42900&usq=AOvVaw0wS2OYxQbCxK_uYoANwuGY. Acesso em 30 ago. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica.** O retorno das Aulas Presenciais no Contexto da Pandemia da COVID 19. Maio. 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-Covid-19>. Acesso em 30 ago. 2020.

UNESCO. **Educação: da interrupção à recuperação.** 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 30 ago. 2020.